

Dinheiro largado na estrada

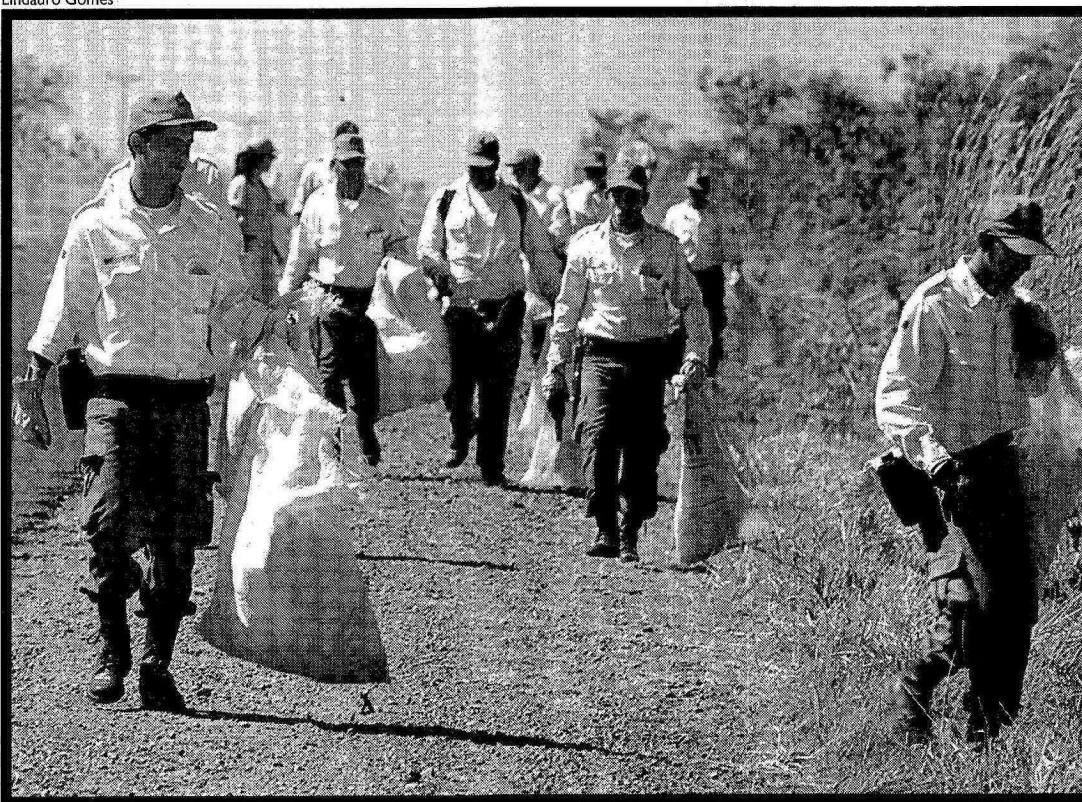
Marcelo Rocha
Da equipe do **Correio**

Enquanto os catadores brigavam pelo "lixo bom", o desperdício econômico e a degradação da natureza em uma área de proteção ambiental eram flagrados ontem, durante uma faxina realizada no Parque Nacional de Brasília. O foco da limpeza foi um trecho de dez quilômetros às margens da DF-001, entre o balão do Colorado e o Núcleo Rural Lago Oeste (NRLO). Oito toneladas de lixo foram recolhidas.

Parte significativa do material, como latas, vidros, e papéis, mostram que a cultura da reciclagem do lixo ainda engatinha nos lares brasilienses. Havia restos com forte potencial para reutilização, de pneu a chassis de carro, de carcaça de fogão a esquadrias de portas e janelas. Até a tubulação de um prédio comercial foi abandonada na área.

Segundo o presidente da ONG Ambiental da Cafuringa, Célio Brandalise, ainda há entulho para ser recolhido. Serão percorridos 20 quilômetros nas margens da DF-001 pelos funcionários do Instituto Brasileiro

Lindauro Gomes



FUNCIONÁRIOS DO IBAMA RECOLHEM OITO TONELADAS DE LIXO: MATERIAL RENDE DINHEIRO NA RECICLAGEM

do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e do Serviço de Ajardinamento e Limpeza Urbana de Brasília (Belacap).

Além do desperdício econômico, o lixo recolhido expõe outro grave problema: a agressão ao meio ambiente. O terreno está situado em uma Área de Proteção Ambiental (APA) — a APA do Cafuringa —, de suma importância para a proteção da diversidade biológica na região e para a recuperação e conservação de

teção Ambiental (APA) — a APA do Cafuringa —, de suma importância para a proteção da diversidade biológica na região e para a recuperação e conservação de

bacias hidrográficas que abastecem de água o Plano Piloto.

INCÊNDIOS

O local tem sofrido nos últimos anos com a forte pressão demográfica, resultado da ocupação desordenada de terras e proliferação de condomínios. Os oito mil quilos de lixo recolhidos ontem confirmam a presença mais numerosa do homem e o risco a que se expõe a área.

"As pessoas costumam abandonar lixo no meio do mato e atear fogo para que não espalhe. As fagulhas são carregadas pelo vento e podem causar incêndios de grandes proporções", alerta Manoel Henrique Pires, coordenador do Prevfogo-DF, do Sistema Nacional de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais do Ibama.

O lixo orgânico abandonado no local também coloca em risco a vida de animais silvestres. Ao farejar restos de comida nas embalagens (plásticos, vidros e latas), os bichos são atraídos e podem até mesmo morrer, se comerem alimentos estragados. Além disso, aproximam-se muito da rodovia e correm o risco de ser atropelados pelos veículos.